Trabalhos Científicos

Título: Incidência Dos Vírus Respiratórios Nos Pacientes Internados Com Suspeita De Bronquiolite Em Hospital Pediátrico Do Sul Do Brasil

Autores: GABRIELLA LUTTI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), GASTÃO DIAS JÚNIOR (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), JANAINA SORTICA FACHINI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), CAROLINA KAORI KIMURA (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ)

Resumo: Introdução: A bronquiolite viral aguda (BVA) é uma infecção das pequenas vias aéreas, podendo ser ocasionada por diferentes vírus que acometem o sistema respiratório e causam uma constelação semelhante de sinais e sintomas. Objetivo: avaliar a positividade dos exames de pesquisa viral em pacientes internados por Bronquiolite Viral Aguda (BVA) em hospital pediátrico do sul do Brasil. Método: Trata-se de um estudo de avaliação da epidemiologia em uma pesquisa quantitativa retrospectiva realizado com análises exploratórias. Como fonte da pesquisa foi utilizado o banco de dados da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. A população estudada é constituída por 221 pacientes, com idade até 24 meses, internados com suspeita de BVA, no período entre julho de 2017 a junho de 2018 e submetidos a coleta de secreção nasofaringea para identificação viral por meio de PCR/RTcPCR para os vírus Influenza (A e B), Parainfluenzavirus (tipos 1, 2 e 3), Vírus Sincicial Respiratório, Adenovírus e Metapneumovirus humano. Resultados: Os vírus respiratórios foram identificados em 152 (68,8) das 221 amostras. O vírus sincicial respiratório foi identificado em 51,3 dos casos, seguido do Adenovírus 23, Parainfluenza 12,3, sendo I 3,2 e III 9,1, Metapneumovírus 11,3 e Influenza A 2,1. A coninfecção viral foi identificada em 21,7, sendo os vírus mais frequentemente associados o VSR e Adenovírus (51,5). Conclusão: O VSR é o principal agente das BVA. Embora a definição do vírus infectante, não modifique a proposta terapêutica na maioria dos casos de BVA, a identificação da etiologia viral nos casos de infecções respiratórias, pode contribuir para limitar a utilização de recursos diagnósticos e terapêuticos desnecessários, que traria tanto benefícios individuais como redução dos efeitos adversos aos quais os pacientes estariam expostos quanto coletivos quer seja pela economia de recursos dos serviços de saúde ou pela correta indicação de isolamentos evitando surtos intra-hospitalares de doenças respiratórias.